

Apresentação

Neste novo número de GeoTextos, a revista apresenta ao leitor, na seção Artigos, quatro textos relacionados à temática da rede urbana, das relações cidade-campo bem como da gestão municipal, que, de diversos modos, insere os estudos urbanos em contextos e recortes regionais específicos, demonstrando a atualidade dessas pesquisas no país.

No primeiro artigo, Noeli Pertile busca analisar criticamente a atuação do Estado para a ampliação e a consolidação da agroindústria no Oeste de Santa Catarina, uma região especializada na produção agroindustrial de carnes para atender principalmente ao mercado externo; no texto seguinte, Kelly Bessa e Vaneça Ribeiro Corado vão mostrar a dinâmica recente da rede urbana no Tocantins, a partir da construção de Palmas, a capital projetada, especialmente para a cidade de Porto Nacional, um dos principais centros do antigo norte goiano, considerando os papéis urbano-regionais e os processos de re-hierarquização; no terceiro artigo da seção, Antonio Ângelo Martins da Fonseca vai analisar os modelos de gestão territorial de três municípios do Oeste da Bahia – Luis Eduardo Magalhães, Maracás e Pintadas/Bahia – a partir dos anos 2000, concluindo que várias ações implantadas nestes municípios apontam para mudanças de comportamento dos governos locais que ampliaram a escala de articulação e a funcionalidade dos territórios municipais, através de variadas redes; finalmente, no texto que se segue, Severino Alves Coutinho vai discutir o papel das cidades pequenas, a partir das funções urbanas desempenhadas por estes centros locais, com ênfase nas atividades terciárias e focando a análise em três cidades pequenas do Rio Grande do Norte: Nova Cruz, Montanhas e Lagoa d'Anta.

Os dois artigos que são apresentados a seguir têm em comum o fato de ressaltarem a importância do vivido para compreensão das realidades espaciais na contemporaneidade: em seu texto, Fernanda Cristina de Paula vai discutir a necessidade de articulação de um referencial fenomenológico para a compreensão e a operacionalização do conceito de território na Geografia: para a autora, “é necessário refletir sobre uma perspectiva fenomenológica do território, a partir do simbólico, dos processos iden-

titários, dos diferentes vínculos, da subjetividade, da intersubjetividade, da afetividade, ou seja, da dimensão vivida da experiência territorial”; no sexto artigo da seção, Cláudia Alves dos Santos vai relacionar lugar e criminalidade para compreender as representações da violência urbana na mídia impressa soteropolitana, concluindo que “os estilos de vida (...) valorizam muito mais as formas concebidas e percebidas dos lugares do que o contexto do vivido, produzindo muitas vezes representações geográficas superficiais e facilmente manipuláveis”, inviabilizando a compreensão mais profunda do fenômeno da violência no contexto urbano atual.

A seção Artigos completa-se com o texto de Márcio Balbino Cavalcante e Edna Maria Furtado, no qual buscam refletir sobre o potencial geoturístico de unidades de conservação, a partir de um estudo de caso no Parque Estadual da Pedra da Boca, na Paraíba, tratando de uma temática pouco discutida no âmbito da Geografia: o Geoturismo, segmento turístico “relacionado com os recursos naturais muitas vezes negligenciados pelo ecoturismo”, como os aspectos geológicos e geomorfológicos de uma área, a partir, basicamente, de três motivações: recreação, lazer e aprendizado, “todos contribuindo para a conservação de atrativos como cachoeiras, cavernas, afloramentos rochosos etc.”. Encerrando a seção, o artigo de André Luiz Nascentes Coelho e Giovanilton André Carretta Ferreira vai apresentar uma proposta de análise integrada para a delimitação de área brejosa/pantanososa após um período de chuvas mensais excepcionais, empregando produtos e técnicas de Sensoriamento Remoto (SR) juntamente com o uso da ferramenta Sistema de Informações Geográficas (SIG). A análise está focada no município de Serra, no Espírito Santo, mas, de acordo com os autores, pode “ser aplicada em regiões com morfologias semelhantes à da área de estudo, a exemplo das planícies do rio Doce, rio Itabapoana, rio Itapemirim, entre outras, no estado e no Brasil, contribuindo para um ordenamento mais adequado dessas paisagens”.

Na seção Ensaios, Maria Adélia Aparecida de Souza, inspirada por Abraham Moles, vai defender a importância das ciências humanas e sociais para a compreensão do presente, advogando sua primazia sobre as ciências “duras”. Sugere que, “quando bem constituídas, com paradigmas bem formulados e ‘aggiornados’, as ciências humanas e sociais contribuem para uma ‘limpeza’ metodológica discernindo o que é metáfora e ideologia,

da realidade, visões que impregnaram o desenvolvimento da ciência, hoje, desfocando o sujeito central do trabalho científico, que é a humanidade, para outros focos: o mercado ou o planeta”.

O número 1 do volume 7 de GeoTextos é também um marco para a revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, que completa sete anos de publicação, sempre buscando o diálogo com outros centros de produção do conhecimento no país, em um momento de implantação do primeiro doutorado na área de Geografia na Bahia.

Boa Leitura!

Angelo Serpa
Editor responsável